



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM
Equipe Técnica Municipal – ETM

ATA	
Assunto Geral:	2ª Rodada de Audiências Públicas
Data:	30/ 01/ 19
Horário:	18:45 às 21:14
Local:	E. M. E. F. M. Prof.ª Maria Jacira Feitosa de Carvalho – Nova Califórnia
Coordenador:	Raymundo J. Fraga Júnior e Camila F. Loss
Objetivo:	Apresentação das Diretrizes e Propostas Preliminares – Fase 3
Participantes:	Conforme Lista de Presença
Assuntos tratados:	
<ul style="list-style-type: none">– Apresentação das Diretrizes e Propostas Preliminares.– Manifestação da população – contribuições e questionamentos.– Respostas dos questionamentos e demais demandas.– Eleição de delegado distrital para a Conferência Municipal da Revisão do Plano Diretor Participativo de Porto Velho.	
<p>Aos trinta dias do mês de janeiro de dois mil e dezenove, às dezoito horas e quarenta e cinco minutos, foi iniciada a Audiência Pública no Distrito de Nova Califórnia referente a 2ª Rodada de Audiências Públicas da Revisão do Plano Diretor Participativo, na E. M. E. F. M. Prof.ª Maria Jacira Feitosa de Carvalho localizado na Rua Cafelândia, sem número, Bairro Centro, sob a coordenação dos Representantes da Equipe Técnica municipal – ETM/SEMPOG, Camila Fávero Loss e Raymundo José Fraga Júnior, a mediação do Secretário-Executivo do Conselho Municipal da Cidade – CONCIDADE, Emanuel Meirelles, colaboração dos servidores da Prefeitura de Porto Velho: Síntya Franciane Lopes Santos, Glabson Virgilio Guedes Coutinho (Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão - SEMPOG), Eric Robson Melo Araujo, Kássio Moisés da Silva Souza (Secretaria Municipal de turismo - SEMDESTUR), Marcos Figueira Silva, Jonatas Oliveira Santos (Coordenadoria de Comunicação - COMDECOM), Luciano Alves do Prado, Osvaldo Pinheiro de Souza (Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento - SEMAGRIC), Jhéssica Nathallia Alves Pereira Barbosa (Secretaria Municipal de Trânsito, Mobilidade e Transporte - SEMTRAN), Rodrigo Bentes da Costa (Secretaria Municipal de Educação - SEMED) e do conselheiro do Conselho Municipal da Cidade – CONCIDADE, Eliel Ferreira da Cunha. 1. Abertura: A Audiência foi iniciada pelo Mediador, o Sr. Emanuel Meirelles, que cumprimentou os munícipes presentes na Audiência, se apresentou e agradeceu a presença de todos. Destacou que esta é a primeira vez que está acontecendo uma audiência pública de Revisão do Plano Diretor Participativo de Porto Velho no local. O Mediador explicou a obrigatoriedade da participação da comunidade neste processo de Revisão. O Mediador registrou a presença das autoridades: do Sr. Eder, Administrador do Distrito; Sr. Ivan representando a EMATER; Sr. Luciano da SEMAGRIC e do Sr. Eliel, Conselheiro do Conselho Municipal da Cidade. Na oportunidade, o Mediador mencionou o papel do CONCIDADE neste processo de Revisão. Em seguida, todos foram convidados a acompanhar e cantar o Hino de Porto Velho, que estava em formato de vídeo com imagens registradas durante os trabalhos do processo de Revisão</p>	



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

do Plano. O Mediador apresentou a Equipe Técnica Municipal – ETM, cada servidor presente e sua respectiva secretaria. Seguiu explicando o que é o processo de Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho e o motivo pelo qual está sendo revisado este ano. Citou o documento a ser apresentado e discutido na Audiência: “Produto 4 – Diretrizes e Propostas Preliminares” que é concernente à Fase 3, que trata-se das “Diretrizes e Propostas Para uma Cidade Sustentável”. Além disso, mencionou que o momento é oportuno para a discussão dos resultados obtidos até então com os representantes da sociedade civil, movimentos sociais, técnicos, acadêmicos, representantes de unidades de governos, de conselhos afins às políticas públicas envolvidas, demais atores interessados em apreciar e se manifestar e a população de todo o território de Porto Velho. Ainda informou que poderiam ser realizados registros audiovisuais pelos participantes e que a mesma estava sendo gravada por determinação da lei da transparência. Dando prosseguimento, comunicou que o documento base para a discussão da Audiência (Produto 4), apresentado *in loco* pelo Conselheiro Eliel, também está disponível para consulta no site eletrônico do Plano Diretor, em meio físico na Secretaria Municipal de Planejamento Orçamento e Gestão (SEMPOG) e com o Administrador do Distrito. Frisou que quaisquer dúvidas, questões ou solicitação de informações podem ser feitas diretamente na SEMPOG ou pelo endereço eletrônico planodiretorpvh2018@gmail.com. O Mediador seguiu fazendo as orientações aos participantes de como aconteceria a Audiência. Explicou sobre o cronograma das audiências públicas, ressaltando que a primeira audiência está sendo neste distrito. Informou ainda que todos os trâmites legais estão sendo respeitados pela equipe para que a revisão seja a mais participativa e democrática possível. O Mediador passou a palavra para os servidores e representantes da ETM: Raymundo José Fraga Junior e Camila Fávero Loss que conduziram a audiência. **2. Apresentação:** O Representante da ETM agradeceu ao secretário e a todos os munícipes do Distrito, explicou o motivo da realização da revisão do Plano Diretor neste momento e quais são as atribuições da ETM. Reforçou que este é um momento ímpar, pois está sendo realizada uma audiência em cada distrito, para que a Equipe tenha um olhar singular sobre o distrito com ajuda dos munícipes que nele vivem. Informou que todas as informações coletadas do Distrito estão registradas nos Produtos já mencionados. Explicou que esses dados facilitarão um futuro Plano Diretor de Nova Califórnia, no caso de em algum momento, o Distrito ser emancipado. A Representante se apresentou e destacou que essa é a primeira vez que está sendo feito um aprofundamento nos distritos, informando que a equipe está se esforçando para ir até a comunidade escutar e ver a realidade de cada local. A representante agradeceu a presença de todos, relatou brevemente como foi a mobilização social para as audiências públicas e iniciou a exposição das Diretrizes e Propostas Preliminares da Revisão do Plano Diretor Participativo de Porto Velho. Ela explicou as fases da Revisão do Plano Diretor que já foram realizadas (1ª: Mobilização, 2ª: Diagnóstico 3ª: Diretrizes e Propostas) e a que será realizada (4ª: Plano de Ação e Institucionalização do Plano Diretor). O representante mencionou o Diagnóstico Consolidado (P3), ressaltando o quanto ele é enriquecedor para história de Porto Velho. Enfatizou o Plano de Ação Institucional, explicando que este produto que fará com que os gestores cumpram o que está determinado na lei, principalmente, porque ele vai identificar a realidade do município em toda sua extensão. A representante mostrou registros fotográficos dos eventos já realizados durante



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

todo esse processo da revisão do Plano Diretor, com quantitativos relacionados à participação social. Explicaram que a ETM adotou uma divisão organizacional para o município de Porto Velho para desenvolver este trabalho, em que o município foi dividido em três regiões principais que foram consideradas segundo as suas especificidades: Alto Madeira, Médio Madeira e Baixo Madeira. A partir dessa organização, ele explanou sobre as rodadas de Oficinas de Leituras Comunitárias já realizadas e sobre a primeira rodada de Audiências Públicas. A representante chamou a atenção dos presentes para o mapa do município, e destacou o tamanho do município. Ela ainda lembrou que essa divisão foi uma forma que a Equipe utilizou para se organizar durante o processo. Prosseguiu citando os desafios que foram levantados durante as oficinas realizadas anteriormente, dentre eles alguns como tratamento de água, áreas de lazer, fortalecimento de saúde, educação, entre outros. Ela explicou que a partir desses problemas foram construídas as propostas preliminares em conjunto (ETM, consultoria do Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM e as demandas e proposições da comunidade local). Explanou ainda que existem ali problemas que o Plano Diretor é capaz de abordar, mas existem outros que não estão tão diretamente relacionados com o Plano Diretor, ressaltando a sua esfera de abrangência. O representante destacou que o que aparece em negrito (no slide) foram os desafios mais citados nas oficinas e audiências pelos moradores dos distritos. Compartilhou a percepção da equipe com relação a esse resultado: a intensidade da fragilidade que os munícipes (dos distritos) estão sentindo nos serviços mais essenciais e básicos, como área de lazer, segurança, entre outros. A Representante esclareceu o que é o Plano Diretor, uma política municipal estabelecida pela Lei Federal do Estatuto da Cidade. Falou que, junto à revisão do Plano Diretor, está sendo feita a revisão da Lei de Uso e Ocupação do Solo, Lei de Parcelamento do Solo Urbano e Código de Obras e Edificações. Acrescentando ainda que a partir do Plano Diretor, outros mecanismos podem e precisam ser concebidos, tais como: o Sistema de Planejamento e Gestão, alguns Instrumentos Reguladores e os Planos Setoriais que caminham junto ao Plano Diretor. O Representante informou que em Porto Velho não existe atualmente um Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), que trata-se de um problema seríssimo. Ele fez uma comparação com a cidade de Curitiba, que possui este Plano, e que devido a ele, a gestão municipal, consegue através do Fundo de Reserva da União obter recursos e meios para qualificar espaços públicos, sendo referência em planejamento urbano para o Brasil e Mundo. O Servidor destacou a grande riqueza em hidrografia que Porto Velho possui e o quanto se perde em termos de recursos para melhor explorar este potencial do Município, pela inexistência dos Planos Setoriais. A Representante continuou expondo os maiores desafios detectados ao longo deste trabalho de Revisão do Plano Diretor, apresentando mapas que elucidam essas informações: O avanço do desmatamento; Impactos de grandes projetos econômicos (Ex.: E. F. Madeira Mamoré, Usinas e Porto Chuello); Desafios na escala da área urbana do distrito sede (situação fundiária, precariedade da infraestrutura de saneamento e dispersão da urbanização e reprodução de condomínios horizontais fechados). Na sequência, ela expôs as propostas preliminares construídas para lidar com os grandes desafios de Porto Velho: Cidade com a floresta e as águas (Desmatamento Ilegal Zero; Incentivo a agricultura familiar e ao extrativismo – citou que o Projeto Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado (RECA), desenvolvido no Distrito de Nova Califórnia, tem se

§



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

tornado exemplo de projeto sustentável de sucesso no Brasil e Mundo, e que pretende se espelhar nessa iniciativa para desenvolver ações neste sentido nos demais distritos; Valorização do rio; Proteção dos igarapés e Ampliação da arborização urbana; Controle da dispersão urbana (Lotes vazios e terrenos que precisam ser ocupados, organização do espaço público e qualificação do espaço existente); Pertencimento e identidade (Reconhecer o que é Patrimônio Histórico e qualificação do espaço urbano); Modernização da gestão pública (Sistema de informações e implementação do Plano Diretor); Presença do Setor Público nos distritos (Compreender como o núcleo urbano se formou e promover melhores condições urbanas e ambientais); Reconhecer o padrão local e definir regras básicas de construção (Delimitar o núcleo urbano e ter assistência técnica para melhorias habitacionais e redução de riscos); Em seguida, foi apresentado a proposta de Macrozoneamento, que se trata de uma ferramenta de planejamento para delimitar zonas aptas e não aptas à urbanização para o município de Porto Velho em toda sua extensão. A Representante citou os fatores importantes para definir o macrozoneamento: Hidrografia e Massas de água; Ferrovia e Rodovia (Indutores de ocupação); Localidades; Unidades de Conservação e terras indígenas. O Representante deu continuidade abordando os seguintes fatores: Áreas de recursos naturais; Áreas com potencial social e aptidão agrícola; Assentamentos rurais e grandes empreendimentos, citando o Porto Chuello, as Usinas e a possível duplicação da BR-364. Ele fez uma breve colocação da dificuldade que a grande extensão do município impõe ao trabalho de Revisão do Plano Diretor e que mesmo assim, todos os recantos estão recebendo as visitas da Equipe Técnica Municipal. Esse esforço tem sido feito para que o planejamento possa ter a ‘cara’ dos munícipes de Porto Velho, e tem sido realizado sob a orientação do IBAM e o acompanhamento do Conselho Municipal da Cidade – CONCIDADE. Na sequência, falou especificamente sobre as propostas para Nova Califórnia, mostrando o mapa preliminar do distrito. A Representante pediu a palavra e explicou a legenda de cores do mapa (Representando áreas de proteção; Áreas de aptidão agrícola e Áreas de cobertura vegetal), incentivando a análise do público de como usufruir dos recursos das terras de maneira sustentável. Em relação ao mapa preliminar realizado na oficina, ela apresentou sobre a delimitação do núcleo urbano, as vias principais, os pontos marcantes e os incômodos. Ela citou que o objetivo é reconhecer como a comunidade constrói ‘a cidade’, observando as atuais regras de vizinhança, para que fundamentado nestes aspectos, definir critérios básicos de construção de edificações habitacionais e não habitacionais e com a reduzir de riscos (previsão de critérios no Código de Obras e Edificações). O Representante explicou sobre a proposta de assistência técnica pública e gratuita aos distritos, informando que o objetivo é trazer técnicos instruídos para qualificar as moradias destes locais. Na sequência, ele relatou sobre a atividade que foi realizada na oficina (Prefeito por um dia) e os apontamentos levantados pelos moradores no evento: construção de creches; construção de hospital; saneamento básico; regularização fundiária; os igarapés e nascentes como norteadores para a delimitação do distrito; qualificação das vias; apoio e incentivo à agricultura familiar. Apresentou-se os meios (site, e-mail, telefone e redes sociais) que a comunidade pode utilizar para entrar em contato com a ETM, para qualquer questionamento ou contribuição que venha a surgir. A Representante agradeceu a atenção e presença da comunidade e esclareceu um dos motivos relevantes para a contratação da consultoria do IBAM para este trabalho de Revisão

§



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM Equipe Técnica Municipal – ETM

do Plano Diretor, foi a experiência em planos diretores na região amazônica, por ter sido questionada sobre este assunto antes de iniciar a audiência. O Mediador deu início a sessão de perguntas e/ou exposições da comunidade, orientando a mesma a vir até a frente e dizer seu nome. E, para se fazer cumprir a transparência de toda a audiência, exigida por lei (atividade oficial), o evento estaria sendo gravado sem interrupções. **3. Manifestações/Respostas: Sr. João Prata:** “Considerando que aqui não existe saneamento básico não seria qualificação, mas sim implantação”. O Representante da ETM lembrou que saneamento consiste na atividade de abastecimento de água, esgoto sanitário, drenagem de águas pluviais e limpeza pública/lixo. Completou que a fala do Sr. João foi pertinente e que a equipe entende que o saneamento em todo o território é praticamente zero, com exceção de Nova Mutum Paraná que possui tratamento de esgoto. Na oportunidade, o Sr. João Prata enfatizou que os dois principais problemas são o tratamento de esgoto e abastecimento de água, que o Distrito não possui. O Representante da ETM concordou com a complementação do Sr. Prata. **Sr. Pastor Osmarino:** “Estou aqui desde 2014, e tenho observado diariamente, tenho incomodado muito o Sr. Eder, mas infelizmente a parcela de colaboração que a Prefeitura deveria oferecer a ele não é suficiente. Foi prometido pelo Prefeito que disponibilizaria uma patrulha mecânica para cada distrito, mas não foi cumprido. Na rua que eu moro, a casa pastoral, é em frente à Assembleia de Deus. Nessa época de chuva torna-se um ‘rio’ ali, se for para sair de casa não sai, do meu lado ainda sai, porque a ‘água corre mais que do lado dele’. Temos o problema de iluminação também. Mas tem algo que me preocupa mais que isso, é aquele verdadeiro ‘lago’ que fica na entrada do Distrito, foco de doenças infectocontagiosas. Questão do atendimento médico. Questão de coleta de lixo. Atendimento da dentista. Existe um descaso no Posto, temos um consultório médico montado, temos uma dentista há 2 anos, que não consegue fazer nada porque não há medicação. A comunidade está sofrendo com essas condições. Há pouco tempo foi conseguido uma ambulância, porque em casos muito graves e delicados, a pessoa precisa ir para Extrema ou Rio Branco. Eu estive no Posto conversando com o motorista da ambulância e perguntei para ele porque a ambulância está ‘dormindo ao relento’, porque ainda não foi conseguido uma verba para fazer uma cobertura. Então são dois pontos cruciais, a ambulância é da maior utilidade para o Distrito, mas do jeito que está sendo tratada ‘ela logo vai acabar’. O motorista respondeu, que falou com a administração do Posto (de Saúde) para falar com os empresários e madeireiros para conseguir o material para fazer um galpão, mas foi vetada nossa ideia”. Ele prosseguiu sua fala, dizendo que questionou a equipe de saúde a esse respeito e não obteve resposta. Ele ainda relatou que trazia remédios de doação e deixava no Posto de Saúde e uma comissão da ‘Saúde’ de Porto Velho vetou essa prática. Reforçou que ainda tinha muito o que falar, mas que ia deixar tempo para o restante da população. Disse que está ‘lindo’ o cronograma que foi feito, mas que ele quer ver se a Prefeitura vai cumprir o que está escrito ali. **O Representante da ETM** explicou que o Plano Diretor não tem como responder certos problemas da gestão, porém que dentro desses problemas citados por ele, é possível detectar o problema maior, a falta de fortalecimento da autonomia do Distrito. Ele explanou brevemente o ‘caminho burocrático’ (solicitação dos administradores por meio de muitos ofícios e pouco retorno à população em forma de melhorias) em relação a problemas enfrentados no distrito, ressaltando a necessidade de modernização da gestão. **O Sr. Osmarino**

J



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

continuou sua manifestação, questionando: “Qual a razão da CAERD ter vindo medir as ruas para colocar rede de água, e já fazem quase dois anos, e não teve nada? A CAERD não teve tempo para colocar a distribuição de água?” **O Representante da ETM** explicou que CAERD é uma intuição estadual e que infelizmente não teria informação sobre essa questão. **Sr. Adriano:** “Relacionado ao projeto do Plano Diretor, após o projeto ser aprovado e gerar esse orçamento ‘né’?! Esse orçamento organizado e aprovado na Câmara é vinculado à finalidade de sua origem ou pode ser por conveniência e oportunidade do Prefeito aplicado em locais diferentes?” **O Representante da ETM** ressaltou que a pergunta foi muito interessante e explicou, que pela primeira vez vai ser inserido no Plano Diretor, o Plano de Ação e Institucionalização (PAI), que força o gestor a cumprir o que está na lei, e explicou as possíveis consequências do não cumprimento por parte da gestão. E que os técnicos enquanto técnicos e moradores esperam que o Plano Diretor seja um plano realmente efetivo. O Mediador pediu a palavra e complementou a explicação sobre o PAI, reforçando o papel fundamental do cidadão de fiscalizador para fortalecer a implementação do Plano Diretor nos próximos dez anos. **O Sr. Adriano** solicitou o direito à réplica, questionando: “Só para entendimento o plano executivo do gestor atual já está montado, quando o Plano Diretor estiver valendo (metade desse ano), o prefeito já precisa olhar para o Plano ou só se aplica para o próximo gestor?” **O Representante da ETM** explicou que a partir do momento que o Plano Diretor for aprovado, ele já estará vigente e o gestor atual precisa cumprir. **Sr. Reginaldo:** “Existe a possibilidade de não ser aprovado na câmara o Plano Diretor?” O Mediador disse que se espera que não, até porque esse Plano Diretor está recebendo um apoio nunca visto antes. A revisão está recebendo a contribuição de todo o município de Porto Velho, o que dá muita força ao projeto. A força populacional que esse processo tem contado tem fortalecido o Plano Diretor. A **Representante da ETM** reforçou que a preocupação do Sr. Reginaldo é a preocupação da equipe desde o início do processo, mas que estamos fazendo o esforço de fazer o trabalho mais participativo possível para que a população acompanhe todo o processo de revisão até a sua aprovação como lei municipal. O Mediador reforçou a fala dos Representantes da ETM, ressaltando a necessidade do processo ser participativo e democrático. **Sr. Professor Nemésio:** “A grande preocupação de Nova Califórnia é a falta de credibilidade que as ações que são planejadas transmitem, por causa de sempre serem planejadas e não concretizadas. Quando estivemos na Conferência das Cidades não vimos os distritos e estamos muito felizes agora com a consideração dos distritos no processo de revisão. Pensando nisso, e considerando a grande importância, tenho uma sugestão: tratar o Plano Diretor (falando especificamente de Nova Califórnia), pensando em ações específicas de cada secretaria. Assim estaríamos sendo representados em sua totalidade, formaríamos um grupo e teríamos reuniões mais frequentes na SEMPOG e com as outras secretarias. Entendemos que o tempo de vocês é ‘corrido’, mas quero destacar a importância dessas reuniões para os distritos”. **O Representante da ETM** explicou que da mesma forma que existe o tempo regimental para fazer o Plano Diretor, existe também tempo para a sua execução (implementação). Disse que a solicitação do Professor Nemésio foi gravada, estará registrada em ata, e será levada não somente ao Secretário de Planejamento, como também à consultoria do IBAM. Para que antes da consolidação das propostas, essa contribuição seja analisada pela ETM, para ser inserida da melhor forma possível



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

e se estenda a todos os distritos. Ele ainda completou que analisando a situação da atual formação administrativa, é possível perceber que o Administrador fica de “mãos atadas” para atender às necessidades dos distritos, que não dá para continuar com esse modelo de gestão e que é necessária uma nova estrutura administrativa. O **Professor Nemésio** continuou: “Sabendo da luta do Administrador, a comunidade decidiu criar o Conselho Gestor Comunitário, que auxiliará o Administrador. O fórum (o Fórum de Políticas Públicas de Nova Califórnia é um grupo que já existe e que faz contribuições para o administrador distrital – inserção nossa) é um dos coordenadores, seguiremos o modelo de gestão do projeto RECA e será supervisionado pelo projeto RECA”. O **Representante da ETM** falou que essa atitude é muito louvável e agradece. Seguiu explicando que essa iniciativa fortalece o processo da Revisão do Plano Diretor, sendo realmente uma luz da comunidade para a Equipe Técnica Municipal. A **Representante da ETM** reforçou a importância da audiência pública, porque ‘os caminhos’ para a consolidação das propostas podem ser acertados/elucidados durante a audiência e que esta foi uma colocação muito oportuna. O Mediador destaca a importância do Conselho Gestor Comunitário, para colaborar até mesmo com Conselho Municipal da Cidade, falou ainda que foi a melhor proposta da noite. **Sr. Pastor Osmarino**: “Tudo o que vocês elencaram é de extrema necessidade para cada distrito. Se por um acaso quando for para a câmara for vetado, nós temos como resolver o problema pois existe o anteprojeto de lei de autoria popular e é exigido 20% de assinaturas dos moradores do distrito para conseguir fazer ser aprovado o Plano”. O **Representante da ETM** continuou mencionando que deve ficar registrado o entendimento que é preciso qualificar o distrito como um todo e reforçou que a Equipe tem esperança que os trabalhos fluam. O Representante encerrou o momento de manifestação da população, agradecendo a presença de todos. O Mediador explicou que o ato final da Revisão do Plano Diretor é na Conferência, e disse que este é o momento de fortalecer o processo. Explicou que não possui data específica, mas que quando houver será amplamente divulgada. Falou sobre as vagas dos delegados, ressaltando a importância de existir um delegado para representar os munícipes do Distrito na Conferência (1 titular e 2 suplentes). **4. Eleição**: O Mediador deu início a eleição de 1 delegado e 2 suplentes para representar o distrito de Nova Califórnia na Conferência Municipal da Revisão do Plano Diretor Participativo. Seguiu perguntando se alguém teria o interesse de se auto indicar. O Sr. Professor Nemésio se indicou, em seguida o Sr. Reginaldo e a Sra. Marleuda se auto indicaram. A votação aconteceu no seguinte formato: as pessoas deveriam se manifestar, levantando a mão para o candidato escolhido. Cada morador deveria votar apenas uma vez. O candidato com maior número de votos seria o titular. Os suplentes seriam definidos com o mesmo critério, ou seja, o segundo mais votado seria o primeiro suplente e o outro, por sua vez, seria o segundo suplente. O resultado da eleição foi o seguinte: o Sr. Professor Nemésio recebeu 14 votos, a Sra. Marleuda recebeu 2 votos e o Sr. Reginaldo recebeu 1 voto, o que condiz ao Sr. Professor Nemésio ser o delegado titular, a Sra. Marleuda a 1ª suplente e o Sr. Reginaldo o 2º suplente. **5. Encerramento**: Em seguida, foi feito o registro fotográfico final. A Representante da ETM reforçou os endereços virtuais para que os moradores continuem acompanhando todo o trabalho de revisão do Plano Diretor e encerrou-se a audiência pública. Eu, Síntya Franciane Lopes Santos
Síntya Franciane Lopes Santos....., servidora do Município de Porto Velho, atuo e lavro esta Ata.



Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM

Equipe Técnica Municipal – ETM

Porto Velho, 30 de janeiro de 2019.

Encaminhamentos:

- Sr. Osmarino apresentou suas solicitações quanto à falta de suporte da Prefeitura à Administração Local; à carência de drenagem urbana e da Rodovia (especialmente na Entrada do Distrito/BR 364); à iluminação pública; aos atendimentos de saúde (necessidade de medicamentos). Ele ressaltou a necessidade de um local apropriado para guardar a ambulância (garagem/ambiente coberto) e do abastecimento de água tratada.
- Sr. Nemésio sugeriu a criação do Conselho Gestor Comunitário do Distrito e a participação do mesmo no planejamento das ações específicas de cada secretaria nos seus respectivos distritos. O Representante da ETM se comprometeu de encaminhar essas propostas para a Secretaria de Planejamento Orçamento e Gestão (SEMPOG), ao IBAM e à ETM.